

todos os dias. Destes, 70% tomam medicamento para dor pelo menos 1 vez por semana. 48% não sentem dor ou a sentem raramente e não utilizam medicamentos. 48% dos entrevistados não utiliza e não utilizou qualquer auxílio de locomoção nos últimos 6 meses e 71% dos pacientes não receberam auxílios governamentais. **Discussão:** No que diz respeito à atividade física, 'andar de bicicleta' é a atividade preferida, mencionada por 41% dos entrevistados. Em segundo lugar está a 'caminhada' com 30% das menções. 'Natação, hidroginástica e atividades realizadas em piscina' dividem a terceira posição com a prática de esportes como futebol, vôlei, handball e basquete', com 28%. Há também quem prefira 'musculação, treino funcional ou treino aeróbico', citado por 26% dos entrevistados. 13% afirmaram que raramente praticam atividades físicas e 36% referem não praticar qualquer tipo de atividade física. Em relação à dor e ao uso de medicamentos para dor, 29% dos entrevistados afirmam sentir dor todos os dias. Destes, 70% tomam medicamento para dor pelo menos 1 vez por semana. Enquanto 48% sentem dor raramente ou não sentem dor, não tendo, portanto, necessidade de utilizar medicamentos para dor; 18% utiliza medicamentos de 2 a 3 vezes na semana pois sentem dor nesta mesma frequência. Apenas 6% dos que responderam a pesquisa só utilizam medicamentos para dor quando têm um sangramento. É possível que mais de 29% destes pacientes sintam dor diariamente porque grande parte dos que têm hemofilia grave têm artropatia hemofílica e acabam não relatando a dor porque se acostumam com ela ou a subestimam. Quanto ao uso de auxílio para locomoção, 48% dos entrevistados não utiliza e não utilizou qualquer tipo de auxílio nos últimos 6 meses e, dentre os que precisaram de algum auxílio, 29% utilizaram a cadeira de rodas enquanto 19% utilizaram muletas ou bengalas. Dentre os entrevistados, 71% não recebe auxílio governamental. Isso não quer dizer que eles não precisem, mas que a maioria que busca não consegue obtê-los. Chegar ao Centro de tratamento pode ser bem cansativo e levar mais de 2 horas para 33% dos pacientes. Enquanto 31% gasta de 1 a 2 horas para se deslocar, apenas 37% consegue chegar em menos de 1 hora. O fato da grande maioria dos pacientes levar mais de 1 hora para chegar ao Centro de Tratamento, demonstra a importância que eles tenham acesso a um quantitativo de 2 ou 3 meses de tratamento para que essa distância não impacte em sua qualidade de vida. **Conclusão:** A pesquisa traz dados importantes e animadores como o alto percentual de pacientes em profilaxia e o diagnóstico precoce, mas o percentual de pacientes que relata sentir dor diariamente ou de 1 a 3 vezes por semana é bastante significativo e indica que medidas para manejo desta dor ou para resolução da causa da dor precisam ser avaliadas e implementadas o mais rápido possível.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1022>

O PROCESSO DE REGULAÇÃO DE LEITOS E A SEGURANÇA DO PACIENTE HEMATOLÓGICO DO HEMOPA

VSM Ferreira, CSMD Santos, EPM Ferreira, JKCE Cunha

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Descrever quantitativamente as solicitações de cadastro e liberação de leito aos pacientes atendidos no ambulatório do Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), junto ao Sistema de Regulação de Leitos do Pará (SER) e ao Sistema de Regulação de Leitos do Município de Belém (SISREG). **Material e método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. No HEMOPA o setor responsável pelo cadastro de leitos dos pacientes é a Gerência Sociopsicopedagógica (GESPP), sendo esta subordinada a Coordenação de Atendimento Ambulatorial (COAMB). Assim, quando solicitado leito pelos médicos do Hemocentro aos usuários dos serviços, este leito é cadastrado no SER e/ou SISREG, conforme necessidade. Nestes termos os dados apresentados foram coletados do Relatório Anual produzido pela GESPP, referentes aos anos de 2020 e 2021. Importa destacar que os referentes dados já se encontravam agrupados pela gerência de forma a garantir o anonimato dos sujeitos envolvidos. **Resultados:** De acordo com os Relatórios Anuais produzido pela GESPP, sobre Cadastro e Liberação de leitos para usuários atendidos no HEMOPA, em 2020 foram cadastradas 46 solicitações de leitos, tendo destes 56% de leitos liberados. Em 2021, foram cadastrados 34 leitos, sendo 74% de leitos liberados. Ressalta-se que tais leitos foram para usuários onco-hematológico e hematológico, atendidos no ambulatório do HEMOPA. **Discussão:** O Sistema de Regulação conforme o Ministério da Saúde se constitui em um sistema tecnológico com o gerenciamento de todo complexo regulador de atenção aos usuários do Sistema Único de Saúde-SUS, envolvendo regulação do acesso de consultas, exames, procedimentos de média e alta complexidade, assim como a regulação das internações e cirurgias eletivas. O uso de tais tecnologias para o cadastro e liberação de leitos são características importantes que asseguram a impessoalidade e a equidade no processo de encaminhamento, conforme determina as legislações do SUS. É válido que os Sistemas de Regulação de Leitos utilizados pelo estado do Pará e pelo município de Belém vem atendendo as necessidades dos usuários cadastrados de forma parcial, como também demonstram os dados apresentados. É notório um acréscimo de 18% de leitos liberados se comparados os anos de 2020 e 2021. Entretanto, ainda se faz necessário uma ampliação de leitos no perfil hematológico, por parte das instituições hospitalares, visando atender 100% das solicitações. **Conclusões:** Considerando a necessidade de atendimento das demandas apresentadas, o HEMOPA, via GESPP, vem articulando junto a Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA) a criação de uma retaguarda técnica de leito no perfil hematológico, o que possibilitará avanços na eficácia e eficiência dos serviços prestados. Tal iniciativa visa o alinhamento dos Sistemas de Regulação de Leitos aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando o direito constitucional de todo cidadão que acessa o SUS. O desenvolvimento dos serviços realizados pela GESPP tem por objetivo a garantia de segurança do/a paciente hematológico. Atendendo ainda aos princípios que norteiam o SUS, com destaque para a universalidade, a equidade e a integralidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1023>